

PRIMEIRA IGREJA BATISTA DO RIO DE JANEIRO
ASSEMBLÉIA DAS UNIÕES

...0...

O

G E D R A M A (grupo de hierodrama)

apresenta

"O HOMEM DA FLOR NA BOCA"

peça em 1 ato de

L. PIRANDELLO

- "Mas o justo viverá da fé" (Rom. 1:17)

- "Disse Jesus: eu vim para que tenhais vida e vida em abundância" (Jo. 10:10)

- "Disse Jesus: eu sou a ressurreição e a vida, aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (Jo. 11:25)

O AUTOR E A OBRA

LUIGI PIRANDELLO, dramaturgo, romancista e novelista italiano, nasceu na Sicília em 1867 e morreu em 1936.

Moço ainda, dedicou-se aos estudos filosóficos, na Alemanha, aos quais se devem a riqueza e profundidade de suas peças.

Das várias peças que escreveu em um ato, "O HOMEM DA FLOR NA BOCA" é, talvez, a mais densa de humanidade. Neste diálogo patético de um homem com a sua própria morte, uma extraordinária vibração traspassa as palavras, elevando-as de seu significado quotidiano a um plano de verdadeira tragédia.

Um de seus personagens, o freguês pacífico, parece encarnar o homem que carrega a vida como um peso: situações, maneiras de viver, crenças ou descrenças, valores que cria para si, dos quais se nutre e aos quais se apega cegamente, em detrimento da visão ampla e real da própria vida.

Por mais longa que se lhe ofereça a existência, sua vida, jamais vivida, não passa de uma projeção daquilo que ele mesmo criou para si, ao invés de ser aquilo que Deus criou para sua felicidade, para seu bem estar.

Esse homem pacífico que perdeu o trem, para quem a morte está sempre distanciada ou ignorada, pasma ao perceber a realidade que sua indiferença não consegue destruir ou evitar, e atônito se põe ante a imediata necessidade de uma reavaliação dos valores da vida e a consequente e imediata modificação de seu comportamento.

Como agir? Que fazer agora, diante

dessa realidade que antes lhe parecia utópica?

Investir na Bolsa de Valores? Enfrentar o vestibular? Uma tourné pela Europa? Comer e beber?

Que pode significar tudo isso, agora, quando a ideia sempre presente da morte, quando a consciência de sua inevitabilidade faz retornar o valor de tudo isso a suas devidas proporções?

Por outro lado, que vale ao "homem da flor na boca" sua ampla visão da vida? A colocação judiciosa de cada coisa? O discernimento no trato com um prazer, com um simples aborrecimento e com uma desgraça, se o famoso dramaturgo rouba ao seu protagonista a excelência do valor da fé, afasta o aspecto religioso na problemática da morte ou, por que não dizer, da vida (?), enchendo-o de angústia na fuga impossível que empreende, vendo-a minuto a minuto, instante a instante, extinguir-se num caso onde o sol se põe para todo o sempre.

Desdita cruel!

Desdita cruel a do homem a que o dramaturgo, talvez por ironia, o chama de "o homem da flor na boca"!

Se lhe acendesse o dramaturgo, no coração e na mente, a chama da fé, fá-lo-ia concluir o seu soliloquio não com um lamento, mas com o cântico da vitória que irrompeu dos lábios do grande apóstolo S. Paulo: "E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: TRAGADA FOI A MORTE NA VITÓRIA. Onde está o morte, o teu aguilhão? Onde está o inferno a tua vitória?"

"O HOMEM DA FLOR NA BOCA"

L. Pirandello

Por ordem de entrada - personagens:

o freguês pacífico - Orlando F. Rocha
o homem da flor na boca - Gilberto Figueira
a mulher (personagem mu-
do) - Lêda Brêtas

Técnica:

sonoplastia - Leuzi Figueira
direção e iluminação - Gilberto Figueira

solicitamos a fineza de não haver
conversa, ruídos ou locomoção
durante a encenação da peça.

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

A U P I B

G E D R A M A

(Grupo de hiero-drama)

Apresenta

"ABRINDO JANELAS AO SOL"

(Colagem de autores célebres)

"Não vos conformeis com este mundo, MAS TRANSFORMAI-VOS PELA RENOVAÇÃO DO VOSSO ENTENDIMENTO, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Romanos 12:2

Direção de Gilberto Figueira

dias: 27 e 28 de dezembro de 74.

DO TÍTULO E DA MONTAGEM

"Abrindó Janelas ao Sol" foi o título que nos pareceu mais sugestivo para antecipar ao espectador a idéia básica do nosso trabalho, ora apresentado em duas partes interligadas.

Uma mensagem cantada abre a primeira parte que passa a ter um estilo totalmente simbólico, sugerindo:

- a) Uma realidade pré-existente
- b) O ciclo das gerações, que surgem inconsciente dessa realidade
- c) A superficialidade das descobertas e do conhecimento no que tange a nós mesmos e ao nosso semelhante.
- d) Imergindo na realidade: o sofrimento, o desnível social, a busca de novas posições, o aceno criminoso da ilusão, em torno da qual se perdem, quase sempre, os valores mais significativos da vida - a subsistência, a fé, o amor, etc.

Na segunda parte, em estilo Brechtiano, a peça do renomado autor "Aquele que diz sim e aquele que diz não", enfoca claramente a idéia principal.

De sentido didático, visa - não o despertar de emoções - mas aperfeiçoar o comportamento, através da reflexão e do raciocínio, quase sempre embotados pela tendência massificante da vida, sobretudo nas gerações menos jovens.

Sua mensagem tem aplicação adequada às aspirações de uma vida espiritual autêntica. Uma tal vida resultará - não de carrancismos aspúrios - mas do exercício pessoal, quotidiano, onde, pela "renovação constante do nosso entendimento" nos libertaremos das aderências ferruginosas do "velho homem", permitindo, assim, que a verdadeira, bela e inconfundível luz de Cristo e do seu Evangelho em nós se reflita com intensidade total.

G. Figueira

"ABRINDO JANELAS AO SOL"

(colagem de autores célebres)

Personagens:

O Poderoso
O Instrutor
O Menino
A Mãe
Os Estudantes

O Côro

Intérpretes:

- Evandro Limonge M. Abreu
- Gilberto Figueira
- Amaru Soren
- Celma Freitas
- Milton Marcelo Klavin
- Mário Ferreira
- Izabel Cristina
- Ângela Cosário
- Ana Lúcia Cosário
- Nelita Decotelli
- Eliana Figueira

TÉCNICA

Figurinos e Maquilagem

- Dora Miranda

Cenografia

- Gilberto Figueira
- Levi Ferreira
- Nilma Sother

Sonoplastia

- Lélis Dutra Moura

Contra regra

- Leuzi Figueira

Iluminação

- Reinaldo Goes E. Santo
- Mário Jorge
- Euvaldo Silva

Projeções

- Lincoln A. Oliveira

Direção

- Gilberto Figueira

Ass. Direção

- Dora Miranda
- América C. Campos

NAS ESTRELAS

Nas estrelas vejo a sua mão, e no vento ouço a sua voz,
Deus domina sôbre terra e mar. O que êle é pra mim?
Eu sei o sentido do Natal, pois na história tem o seu
Cristo veio para nos livrar. O que êle é pra mim?
Até que um dia seu amor senti, Sua imensa graça recebi,
Descobri então que Deus não vive longe lá no céu,
Sem se importar comigo. Mas agora, ao meu lado está,
Cada dia sinto o seu cuidar, ajudando-me a caminhar.
Tudo é Jesus pra mim.

F A L E D O A M O R

Fale do amor e de tudo que é bom.
Fale o quanto quizer, diga em bom e alto som
Mas vazio o amor será, alegria não será.
Se você não tiver a Jesus, o amor não terá.

CÓRO - Você quer o amor, aceite o amor de meu Jesus.

Cante esse amor, e da força que traz,
Que dá fim à tristeza e a todos da paz
Mas o tempo irá passar, nada vale se esforçar,
Se você não tiver a Jesus, o amor não terá.

Grite que o amor, vai às guerras daqui,
Mas o mal que há no mundo não se vence assim.
E por isso Jesus morreu, por você lá na cruz sofreu,
Se você rejeitar a Jesus, o amor se perdeu.
